

## PERFIL DE MULHERES SUBMETIDAS A DISPOSITIVO INTRAUTERINO MEDICADO COM LEVONORGESTREL EM UM AMBULATÓRIO DE HOSPITAL DE ENSINO EM RECIFE

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, dispositivo intrauterino medicado com levonorgestrel (DIU-LNG) são disponibilizados em duas apresentações (52 mg e 19,5 mg de levonorgestrel) com ação contraceptiva, mas também induzindo atrofia das glândulas endometriais e diminuição na espessura do revestimento endometrial. Além disso, tem sido registrados vários benefícios não contraceptivos que incluem redução do sangramento menstrual, bem como da dismenorreia e da dor relacionada à endometriose. **OBJETIVOS:** conhecer o perfil das mulheres que utilizam o DIU-LNG para diferentes condições clínicas em um ambulatório de ginecologia de um centro de atenção terciária. **MÉTODO:** estudo observacional realizado no ambulatório de ginecologia de um hospital de ensino em Recife, com mulheres que inseriram o DIU-LNG nos anos de 2023 e 2024. O estudo foi realizado no período de setembro de 2024 a agosto de 2025. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição. Foram analisadas variáveis sociodemográficas, clínicas e indicações do DIU-LNG. Os dados foram analisados no Stata v.12.1. **RESULTADOS:** Dos 468 DIU-LNG inseridos no período estudado, 297 foram em 2023 e 171 em 2024. Dentre as indicações, 343 (73,2%) foram para tratamento de condições ginecológicas (sangramento uterino anormal, dor pélvica, endometriose e mioma) e 123 (26,3%) para contracepção. Quanto às comorbidades, 57 (12,2%) das pacientes tinham hipertensão arterial sistêmica, 25 (5,3%) doenças ginecológicas, 21 (4,5%) doenças metabólicas, 18 (3,8%) e outras condições clínicas. Quanto às características das mulheres, a média a idade foi 35,3 (DP: 9,2) anos, sendo que 178 (38,0%), entre 40-57 anos e apenas 5 (1,1%) na menopausa. No histórico gestacional, 95 (20,3%) nunca havia gestado e 258 (55,1%) já tinham tido duas ou mais gestações. Após dois meses da inserção do DIU-LNG, 289 (61,8%) mulheres retornaram para acompanhamento, e entre essas que retornaram, 257 (88,9%) mantiveram o método. Em relação àquelas que tinham queixa de dismenorreia, 133 (81,6%) relataram melhora. E entre aquelas com queixa de sangramento uterino anormal, 152 (86,4%) houve melhora do sangramento. **CONCLUSÃO:** O DIU-LNG apresentou boa adesão inicial e benefícios significativos no manejo de condições ginecológicas. Seu uso se estende a diferentes faixas etárias e perfis clínicos, destacando-se como método terapêutico, além da indicação de contracepção segura.